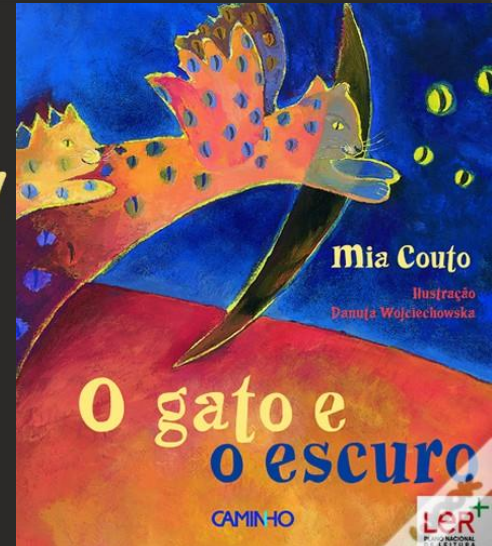


# Leitura(s) para todos Li e gostei!



Ana Lúcia Santos, nº 4, 6º D

**Li e gostei** do livro **O gato e o escuro**, de Mia Couto. As belíssimas ilustrações, de Danuta Wojciechowska, tornam a mensagem textual ainda mais expressiva.

A narrativa desenvolve-se em torno de um gato preto que nem sempre fora daquela cor, anteriormente, amarelo às pintinhas, tanto que lhe chamavam Pintalgato. Contava-se que tinha ficado todo negro por causa de um susto.

Pintalgato era um ser muito aventureiro que gostava de pisar o risco, literalmente. Todos os dias, desobedecendo à mãe, o gato costumava ir passear na linha onde o dia faz fronteira com a noite. A mãe, preocupada, recomendava-lhe que nunca atravessasse para o lado de lá. O filho fingia obediência, mas não parava de namoriscar o proibido. Era uma tentação irresistível.

Um dia inspirou coragem e passou uma perna para o lado de lá, mas arrependeu-se e voltou para casa. Deitou-se à espera que ninguém reparasse que tinha a pata tão negra como o céu numa noite de tempestade, mas não conseguiu parar de pensar no que tinha acontecido. Então, curioso, voltou a essa mesma linha no dia seguinte, mas, desta vez, sem hesitar, passou o seu corpo todo para o lado da noite.

Pintalgato sentia-se estranho, não sabia se estava cego ou se o pano preto se tinha embrulhado à volta do mundo, pois não via nada, não se via a si. O famoso gato amarelo às pintinhas virara, agora, um gato preto. Pensava que nunca mais voltaria ao normal, até que ouviu uma voz dizendo-lhe para não ter medo. Essa voz era o escuro, que procurava tranquilizá-lo.

O escuro sentia-se triste, porque sempre vivera afastado da luz, achava-se feio e dizia que todos tinham medo dele.

Mas, afinal, o que é o escuro? Já pensaste verdadeiramente nisso? Será algo de que devemos sentir medo? Ou será que o escuro é, apenas, habitado pelos nossos medos?

